



Dossiê

República Democrática da China

INFORMAÇÕES

POR OTAN 2011-2013

O País

A China, ou República Democrática da China, é um país localizado da Ásia Oriental, sendo o quarto maior Estado em extensão do mundo. Tem como sua capital Pequim e oficialmente o mandarim como seu idioma. Mesmo diante de uma realidade de tensão com os Uighur, o governo chinês respeita e garante a liberdade de quase todos os grupos étnicos lá existentes, de forma que, além do mandarim, são reconhecidos mais seis dialetos dentro de seu território. A China é o país mais populoso do mundo e um dos únicos com um governo de república socialista. A China dispõe da segunda maior economia do mundo e seu processo de industrialização retirou grande parte da sua população da pobreza. Sua importância no cenário internacional é consolidada, além da importância econômica, a partir da sua cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU.

O País e a OTAN

A China é membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), mas não é membro da OTAN. Como membro importante da maior organização internacional em busca da paz no cenário internacional, a China não perdeu sua importância em diversas situações, as quais envolvem também problemas tratados pelo Tratado do Atlântico Norte. Dessa forma, a China também se faz muito importante nas tomadas de decisão do Tratado.

País e intervenção na Líbia

A China não é um país membro da OTAN, mas se faz muito presente diante da intervenção militar na Líbia. A República Democrática da China é um membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas e isso implica que o país tem poder de veto nas decisões. Com isso, o CSNU aprovou as atividades da OTAN na Líbia, tornando-se claro que a China, então, não se pôs contra a intervenção. Entretanto, o país se posicionou de forma contrária ao uso do recurso militar das tropas da OTAN dentro do território Líbio por afirmar que, com o uso das forças, há a grande possibilidade da criação de vítimas civis e de uma crise humanitária no país. Apesar da clara oposição diante da intervenção, a China não utilizou do seu poder de veto quanto a proposta de resolução apresentada. O ministro de Relações Exteriores da China explicou a posição contrária do país ao revelar que a Líbia, sem um governo estabelecido e a fragilidade política e de segurança, se torna um grande atrativo para terroristas. Ele também apelou para a comunidade internacional que evitassem que a Líbia se tornasse uma nova Síria.

